

Atividades disciplinares e extensionistas como espaço de prática profissional e promoção do bem-estar animal no Instituto Federal Farroupilha - *Campus Frederico Westphalen*¹

Silvana Bellini Vidor², Alice Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (LACAV) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Frederico Westphalen* (IFFar-FW) oferece um espaço de prática da cirurgia e da anestesiologia veterinária aos graduandos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Por ser um curso novo e pela ocorrência do isolamento social imposto pela COVID-19 entre 2019 e 2020, as atividades práticas do LACAV iniciaram efetivamente em 2022. Entre aulas práticas e projetos de extensão, o LACAV atendeu seus bolsistas e cinco turmas de alunos, em 130 procedimentos. Foram realizadas 32 cirurgias de castração de cães e gatos, consultas pré e pós-cirúrgicas, além de outros procedimentos cirúrgicos em animais de outros setores do IFFar-FW. As atividades de extensão Outubro Rosa e Novembro Azul foram campanhas envolvendo estudantes e comunidade local para conscientização sobre a importância da castração de cães e gatos com vistas ao bem-estar animal e para o manejo da saúde pública.

¹ Projeto de Extensão: Bem-estar animal Frederico Westphalen 2022.

² Doutora em Ciências Veterinárias, Docente de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Frederico Westphalen*. silvana.vidor@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora em Biotecnologia Animal, Docente de Anestesiologia Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Frederico Westphalen*. alice.oliveira@iffarroupilha.edu.br

Apesar dos desafios, as atividades disciplinares e extensionistas, ao servir como espaço de atividade prática para os estudantes, contribuíram com o bem-estar animal e com a saúde pública na comunidade.

Palavras-chave: Extensão. Bacharelado em Medicina Veterinária. Guarda responsável. Castração de cães e gatos.

Introdução

As disciplinas de anestesiologia, técnica cirúrgica e cirurgia veterinária fazem parte do currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen (IFFar-FW). São oferecidas, em caráter obrigatório, no quinto, sexto e sétimo semestre, respectivamente, à cargo do Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (LACAV). São constituídas por períodos de aula teórica e de aula prática, que compõe, em duas delas, a maior parte da sua carga horária semanal.

De acordo com as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, técnica cirúrgica e anestesiologia são disciplinas do núcleo pré-profissionalizante, enquanto cirurgia veterinária é uma disciplina profissionalizante. Os conteúdos das três disciplinas pertencem ao grupo das Ciências da Medicina Veterinária, e contemplam a abordagem teórica e prática do subgrupo de Clínica Veterinária, que incorpora conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia, patologia clínica, diagnóstico por imagem e outras sobre diagnóstico e tratamento cirúrgico das enfermidades veterinárias (BRASIL, 2019). Segundo a mesma DCN, deve-se incentivar os discentes em estudos e práticas independentes como monitorias, estágios, programas de iniciação científica e extensão (BRASIL, 2019). Por isso, as atividades de ensino, extensão e iniciação científica realizadas no LACAV são relatadas neste trabalho de extensão.

Desenvolvimento

O curso de Medicina Veterinária do IFFar-FW iniciou suas atividades em 2018. Porém, em 2020 e 2021, com a pandemia de COVID-19, as atividades de ensino foram desenvolvidas em formato remoto e as de extensão foram suspensas. Com a autorização dos órgãos de saúde para a volta da presencialidade em 2022, o LACAV realizou, pela primeira vez, as aulas práticas de cinco disciplinas, um projeto de iniciação científica (PVC990-2022), um de monitoria e três de extensão (PJ109-2022, PJ093-2022 e PJ143-2022).

Foram realizados 51 procedimentos cirúrgicos, na maioria castrações de cães e gatos, em horários de aula prática ou em um turno semanal de extensão, sempre com alunos presentes (bolsistas ou matriculados nas disciplinas). As atividades foram aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animais do IFFar. Para cada procedimento cirúrgico, houve, no mínimo, uma consulta pré-cirúrgica e uma pós-cirúrgica, de forma que os alunos acompanhassem a rotina esperada de um atendimento cirúrgico e aprendessem sobre as possíveis intercorrências que podem interferir na saúde e no bem-estar animal. Totalizaram-se 130 atendimentos clínicos, com 50 procedimentos de colheita de material biológico para diferentes exames complementares.

Das cirurgias, a grande maioria foram castrações de cães e gatos, com 13 castrações de machos e 19 de fêmeas. Os animais pertenciam ao público externo, a alunos, professores, técnicos administrativos

e terceirizados do IFFar-FW. Foram ainda realizadas uma sutura de pele, uma biopsia de pele e uma profilaxia com extração dentária em canino. Também foram realizadas cirurgias nos animais dos LEPEPs de produção, conforme as suas necessidades (Figura 1), sendo estas: quatro castrações de machos, sete amochamentos, uma descorna, uma enucleação e uma limpeza de abscesso em bovinos. Ainda, uma nodulectomia em felino, e uma deferentectomia (vasectomia) em ovino.



⬆ **Figura 1.** Aulas práticas de cirurgia veterinária - alunas realizando manobras cirúrgicas com a professora (acima). Turma de cirurgia veterinária logo após cirurgia de castração. Fontes (em ordem): Jennyfer Selong Redel, Kris da Silva Jacobi, próprias autoras (2022).

A partir das cirurgias de castração, foram coletados dados de 18 animais para a Mostra Regional de Ciências do IFFar-FW, e de 24 animais para trabalho de conclusão de curso (TCC), ambos apresentados

por uma aluna de graduação que pesquisou sobre a relação da posse responsável de animais domésticos com o perfil socioeconômico dos tutores. Das dificuldades para agendamento de cães machos para as aulas práticas, identificou-se um problema de pesquisa para o projeto de TCC de outra aluna da graduação, que será realizado em 2023.

As cinco alunas bolsistas e outros 10 alunos voluntários participaram das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul (PJ143-2022 e PJ093-2022), ocasiões em que os alunos distribuíram folhetos e elucidaram dúvidas do público em geral sobre a importância da castração de caninos e felinos, machos e fêmeas, para a prevenção de neoplasias mamárias, testiculares e de próstata. A aluna proponente do projeto Outubro Rosa apresentou o resultado da campanha em apresentação oral, na XIII Mostra de Educação Profissional e Tecnológica.

As cirurgias realizadas em aulas práticas ou em projetos de extensão são procedimentos cirúrgicos com o objetivo de resolver problemas reais dos animais atendidos. Desse modo, os alunos aprendem a manejar pacientes com diferentes características raciais, comportamentais e clínicas; a comunicar-se com os tutores; e a interagir com as equipes de trabalho. Isso implica na inserção do estudante em cenários de prática profissional, em que haja a exploração dos conteúdos a partir de situações-problema reais sob a supervisão do docente. Com isso, busca-se o desenvolvimento do domínio dos conteúdos, assim como a responsabilização e o vínculo do estudante com os animais, com as equipes de trabalho e com a sua própria organização (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, o aluno, na aula prática, deve lidar com a realidade e observar conceitos para dar significado à aprendizagem. É um momento importante de vivência, observação e discussão do conhecimento teórico, que aproxima o graduando da prática profissional (BATISTA; BATISTA, 2008; BONDÍA, 2002). Nesse sentido, busca-se a obtenção de “experiência”, que significa relacionar o conhecimento e a vida humana (BONDÍA, 2002). A partir disso, a DCN do curso determina que sua estrutura deve assegurar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de garantir “um ensino crítico, reflexivo e criativo”. Defende a inserção dos estudantes na prestação dos serviços veterinários desde os semestres iniciais, ao longo de todo curso e de forma interdisciplinar. A diretriz é clara em afirmar que a aprendizagem pelo trabalho é fundamental para formação do profissional (BRASIL, 2019, p. 4).

Como outra tendência atual, a implantação da curricularização da extensão propõe um novo modo de ensinar, com a troca mais intensa de saberes das IES com as comunidades. A inserção de uma carga horária mínima de atividades de extensão na graduação foi proposta no Plano Nacional de Educação (Resolução nº 7/2018 MEC/CNE/CES), que estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos.

Outro aspecto importante é que os cães e gatos errantes nas cidades apresentam diversos riscos à sociedade em termos de saúde pública e de desequilíbrio ambiental, já que favorecem as agressões aos seres humanos, a poluição ambiental e, principalmente, a transmissão de zoonoses (GARCIA *et al.*, 2012). É importante ressaltar que nem todo animal de rua é abandonado, pois muitos fogem de seus domicílios ou procriam nos espaços públicos, mas as ações que levam a essas condições geralmente são consequência do abandono e de práticas inadequadas de manejo. Dessa forma, o acesso ao controle reprodutivo e aos tratamentos de saúde são conceitos de guarda responsável que diminuem esses problemas (OSÓRIO, 2012). Por isso, mediante ações de políticas públicas e de parcerias voltadas à educação, obtém-se melhorias dessas condições, além de proporcionar a interação entre médicos veterinários, estudantes, tutores e população (BARROS *et al.*, 2009). Aqui se destaca novamente a importância das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, pois alertam a população sobre a importância da castração no bem-estar animal e na saúde pública.

A realização das cirurgias de castração durante as aulas práticas e o projeto de extensão, assim como as campanhas, foram bem recebidos pela comunidade em geral e pela comunidade acadêmica. O curso de Medicina Veterinária ainda tenta resolver dificuldades na realização de licitações de

materiais hospitalares e de uso veterinário. O LACAV necessita, também, de uma parceria com uma fundação para que possa ser remunerado para reposição dos materiais de consumo e manutenção de equipamentos. Outras dificuldades são a carga horária dos professores envolvidos e a carência de técnicos administrativos veterinários, pois há necessidade de dois professores ou um técnico e um professor atuando ao mesmo tempo nas aulas práticas.

Conclusão

Na área de cirurgia e anestesiologia veterinária, as atividades práticas de ensino e de extensão ocupam cada vez mais um lugar de destaque ao prestar assistência à saúde animal da comunidade do IFFar-FW, e através da sua prática sistemática, geram-se perguntas a serem respondidas pela pesquisa, fechando um ciclo em que ensino, extensão e pesquisa se retroalimentam. Ao mesmo tempo, a curricularização da extensão, buscada atualmente pelos cursos superiores, vem sendo executada de modo natural e é desejada no curso. Adicionalmente, com a interação da IES com a comunidade, através de campanhas e dos atendimentos diários, espera-se aumentar a consciência do público sobre a guarda responsável e a castração de cães e gatos, além da prevenção de zoonoses, como consequência do controle populacional desses animais.

Referências

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. DA S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. *In*: PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (eds.). **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social** [online]. 1. ed. São Paulo: Unifesp, 2008. p. 101-115.

BARROS, C. C. *et al.* Veterinário mirim: ferramenta na educação em saúde e promoção de cultura sobre guarda responsável e bem-estar animal no município de Pinhais/PR. **Veterinária em Foco**, v. 6, n. 2, 2009.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 41, n. 19, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 199-201, 16 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em: 22 maio 2023.

GARCIA, R. C. M. *et al.* Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, n. 2, 2012.

OSÓRIO, A. Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar**, v. 3, n. 2, 2011.